

AS ATIVIDADES EDUCATIVAS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR ASSUNÇÃO- CEPA

Ricelio Regis Barbosa da Silva Moura¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA).
E-mail: Ricelio.regis@hotmail.com

Resumo: Este trabalho é resultado de uma pesquisa feita no Centro de Educação Popular Assunção- CEPA, de Caruaru-PE. Nesta pesquisa, buscamos conhecer como acontece e quais são as atividades educativas desenvolvidas no CEPA, buscando analisar como acontece estas atividades, e identificar as principais contribuições delas na vida das crianças e jovens da comunidade que participam do Centro de Educação Popular Assunção. Os resultados nos mostra que o centro desenvolve diversas oficinas, como teatro, dança, cursos de computação, áudio visual, e também atividades de reforço escolar. Na tentativa de possibilitar a estes sujeito conhecimentos para se perceberem como sujeitos e protagonistas de sua própria história. A metodologia é de abordagem qualitativa, sendo também explicativa, com a utilizamos de observações participantes, e o método de análise foi análise de conteúdo. Percebemos que o Centro de Educação Popular Assunção (CEPA), despertar e problematiza a realidade vivida com aquelas crianças e jovens, possibilita a eles tomarem decisões políticas, de forma consciente, critica e reflexiva, em conjunto. Estas decisões não são tomadas do nada, elas são despertadas a partir uma perspectiva educacional e intencional de aprendizados significativos para os sujeitos. Ao observamos as práticas exercidas nas atividades educativas do CEPA, e entendemos que toda atividade exercida para formação dos sujeitos, na educação seja ela escolar ou não escolar, perpassa sentidos. E estes sentidos na perspectiva da Educação Popular precisam vincular princípios étnicos, sociais, políticos, e humanos.

Palavras-chave: Educação popular. Atividades educativas. Sujeitos outros.

Introdução

Este texto surgiu por meio do interesse de conhecer mais sobre o Centro de Educação Popular Assunção (CEPA), este centro desenvolve atividades voltadas para a comunidade da Vila Padre Inácio (antigo Mutirão), de Caruaru-PE. Tem como objetivo principal o cuidado e o acolhimento para com as crianças e adolescentes desta comunidade, que estão inseridas em um contexto carente e esquecido pelo poder público, vivendo em situação de vulnerabilidade social.

Criado no ano de 1996, pelas irmãs da ordem de Assunção (um grupo de religiosas católicas) e lideranças da comunidade, o Centro de Educação Popular Assunção (CEPA), promove laços de solidariedade e reconhecimento dos sujeitos. Suas atividades são pedagógicas são teóricas e também praticas, onde as crianças e jovens da comunidade, podem participar de variadas oficinas, como a capoeira, a dança, teatro, áudio visual, curso de informática, entre outras atividades pedagógicas, que visa assim, contribuir na formação dos sujeitos, para formação de um cidadão político e ativo na sociedade.

Ancorada nos princípios da Educação Popular, em busca de uma formação humanizada dos sujeitos, o despertar para leitura de mundo (na maioria das vezes não aprendida nas escolas regulares, pelo seu currículo fechado e intencional do sistema capitalista, que busca a formação rápida, alienante e quantificada dos sujeitos, que serão os futuros trabalhadores, ou seja, mão de obra barata, que irão servir e reproduzir a lógica do mercado capitalista, uma vez que, a escola é um dos Aparelhos Ideológicos do Estado, segundo o pensamento de Althusser, e outros autores), buscando partir da realidade da comunidade discutir e articular os saberes e possibilidades de alternativas para resolução de problemas.

O conhecimento da existência do CEPA já tínhamos a algum tempo, por ser um centro ativo e de reconhecimento social no município. Mas, a partir de uma disciplina, da grade curricular do Curso de Mestrado Acadêmico em Educação Contemporânea, do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea (PPGEduC), da Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA), conseguimos conhecer ainda mais do trabalho que vem desenvolvendo o CEPA. Ricardo (nome fictício), um dos alunos temporários do PPGEduC, cursou esta disciplina, de Movimentos Sociais e Educação Popular, em que uma das atividades propostas pelos professores da mesma, foi apresentação de trabalhos envolvendo a Educação Popular e Movimentos Sociais. Ricardo é atualmente o coordenador pedagógico do CEPA, e apresentou para toda a turma a sua experiência no centro, a partir desta apresentação, a curiosidade por conhecer mais sobre o centro, em um momento de um contexto sócio-político perturbador e preocupante, decidimos buscarmos mais sobre o centro e procurar entender como funciona, mesmo em meio a tantas turbulências deste cenário social, econômico e político que vivemos atualmente.

Entendendo a Educação Popular como teoria e também prática, de um processo formativo em que o sujeito se percebe no meio social, e ao despertar o senso crítico-reflexivo, conseguem perceber e analisar o contexto em sua volta. Nessa direção, a Educação Popular parte da realidade vivida e concreta dos sujeitos colocados à margem da sociedade, por não se “enquadrarem no padrão de vida” do sistema capitalista, de uma classe dominante e exploradora. Esta educação articula os saberes populares da comunidade com os saberes científicos, para integrar por meio de lutas contra o capital, alternativas de uma solidariedade, da possibilidade do diálogo entre os sujeitos, em busca de uma sociedade mais justa, em uma perspectiva de transformação do sujeito e da sociedade.

Neste sentido, inseridos em um momento de diversas dificuldades sociais, ainda a serem superadas, como o preconceito racial, de gênero, de religião, de classe social, entre outros. Perpetuados por pensamentos altamente conservadores, cheios de resquícios da colonialidade da América. Precisamos de pensamentos e de propostas que nos permitam a reflexão e a práticas outras que nos ajudem a entender o nosso cotidiano, os problemas em nossa volta, em suma, precisamos de pedagogias outras, como a deixada pelo grande educador Paulo Freire. Em um contexto de privatizações, desmonte das escolas públicas, retiradas de direitos entre tantas outras mudanças ocorridas atualmente, nos perguntamos: Como acontece e quais são as atividades educativas do Centro de Educação Popular Assunção (CEPA)? Procuramos como objetivo geral: Compreender como acontece e quais são as atividades educativas do Centro de Educação Popular Assunção (CEPA). Como objetivos específicos: a) Analisar como acontece e quais são as atividades educativas do Centro de Educação Popular Assunção (CEPA); b) identificar as principais contribuições dessas atividades educativas para a vida das crianças e jovens do Centro de Educação Popular Assunção (CEPA).

Educação Popular

A Educação Popular surge no Brasil a partir de projetos e interesses do governo de alfabetização dos jovens e adultos, com o objetivo de instrução para os sujeitos, pois com os investimentos estrangeiros em indústrias aqui no país, para expandir o capital, necessitava de que a população brasileira tivesse um mínimo de instrução escolar, para trabalhar e conseguir efetuar suas atividades no emprego de maneira satisfatória para seus patrões. Nessa direção aparece diversos projetos de educação para o povo brasileiro, como o Movimento de Educação de Base (MEB) de 1961, pela Confederação Nacional de Bispos do Brasil (CNBB). O objetivo do Estado na época de um o sistema educacional brasileiro, para construir mão de obra barata, especializada e alienada para o trabalho e favorecimento do crescimento econômico do país, isso foi sendo implementado na consciências das pessoas por meio de ideologia (entendida aqui, como uma falsa visão da realidade, como pensou Marx, Althusser e outros pensadores).através de um dos principais Aparelhos Ideológicos do Estado, a escola, se forma a sociedade que se deseja ter. Segundo Linhares, Mesquida e Souza (2007):

Ocorre que: o aparelho escolar contribui, com a parte que lhe cabe, para reproduzir as relações sociais de produção capitalista n medida em que: “contribui para a formação da força de trabalho e para a inculcação da ideologia burguesa”

(ESTABLET, 1978, 254), além de ensinar a diferentes crianças, diferentes padrões de comportamento, dependendo da classe que ela pertença e do trabalho que ela realizará. (Esse raciocínio, da escola como aparelho que forma, que molda o sujeito e lhe inculca pensamentos de submissão ao sistema vigente, será importante para justificar a manutenção da classe burguesa como classe dominante, material, política e ideológica). (LINHARES, MESQUIDA, SOUZA, 2007, p. 1497).

Nesta direção, de buscar uma formação de trabalhadores para o subemprego e fortalecimento do mercado capitalista, estavam inseridos nas intencionalidades dos projetos de alfabetização da época aqui mencionada.

Entretanto, em meio a todo este contexto de efervescência social advindo das transformações da industrialização no país e exigências do mercado na redução do analfabetismo, par instrução da população ao trabalho. Surgir uma Educação Popular diferente do qual os governantes pensava, uma educação do povo e para o povo, segundo princípios humanísticos, o professor Paulo Freire vai além, e não pensa em apenas alfabetizar a população apenas por alfabetizar, ele pensa em formar os homens e mulheres pensantes, críticos, capazes de ler o mundo e não so apenas as palavras escritas. A Educação Popular para Paulo Freire é teoria e também prática.

Visando a formação humana completa dos sujeitos colocados a margem social, o professor Paulo Freire se destaca em seu método de alfabetizar jovens e adultos no Nordeste, sua pedagogia dissemina esperança de igualdade e a luta em busca de justiça social para todos. Seus pensamentos e seu trabalho pedagógico lhe custou o exílio, pois suas propostas educacionais eram consideradas subversivas e perigosas para a época, em que o país estava em período de ditadura militar.

Sua educação era pensante e por isso, um ato de rebeldia contra o modelo de governo da época, e passos para libertação de homens e mulheres, reprimidos e controlados pelo Estado. Após fim da ditadura militar o professor Paulo Freire, e outros presos políticos, autores, artistas e pessoas influentes da época, que estavam exilados nos países vizinhos, retornam ao Brasil, em busca de redemocratização, em busca de direitos e justiça, lutando juntos e com os movimentos sociais.

A Educação Popular é do povo e voltada para o povo, onde busca incentivar as pessoas a participação social, posicionamento político, desenvolvendo um pensamento ainda mais crítico e reflexivo sobre a leitura de mundo e o contexto social em que o sujeito esta inserido. É uma educação pouco valorizada no meio científico, pela a educação escolar que se temos por meio do sistema. Pois a educação popular não tem um currículo pronto e acabado, ela segue e valoriza a reflexão, e seu currículo emerge dos problemas do cotidiano das pessoas, do lugar em que elas estão inseridas e suas

experiências e conhecimentos prévios, partido destes para o diálogo onde são ouvidos e ouvintes, estabelecendo assim, por meio do educador popular um diálogo entre os saberes populares e os saberes científicos. Segundo Brandão:

[...], a educação popular emerge como um movimento de trabalho político com as classes populares através da educação. Diante de um modelo oficial de educação compensatória, a educação popular não se propõe originalmente com a forma “mais avançada” de realizar a mesma coisa. Ela pretende ser uma retotalização de todo o projeto educativo, desde um ponto de vista popular. (BRANDÃO, 2006, p. 75).

Concordamos também com Coelho e Nunes quando afirmam que: “Definimos a educação popular como aquela prática pedagógica que trabalha com as necessidades e saberes das classes populares”. (COELHO e NUNES, 2005, p. 1). E por pressão e lutas dos Movimentos Populares que surge a educação popular, uma educação que, valoriza a cultura e as condições de vida desses sujeitos da classe popular. Segundo Coelho e Nunes:

A educação popular nasce nos movimentos populares, e atualmente tem como principal objetivo fortalecer tais movimentos. [...] A Educação Popular surge de movimentos experiências vivenciadas em movimentos populares; sendo uma forma de educar diferenciada porque é uma educação que vem das camadas desfavorecidas, ou seja é pelo povo que ao realizá-la se educa. [...] Então podemos dizer que a prática em educação popular acontece quando educandos e educadores se assumem como sujeitos transformadores agindo sobre a realidade a qual estão inseridos. Essa orientação escolar é ainda um desafio quando pensamos a escola pública. (COELHO e NUNES, 2005, p. 2-3).

Acreditamos que um dos principais desafios encontrados na educação popular é esta ser reconhecida na sociedade como um saber que tem validade, pois o saber popular quanto o científico ambos tem importâncias diferenciadas, contudo não podem ser vista dentro de uma relação de hierarquia. Ou seja, percebemos uma resistência da sociedade para com a educação popular, de forma que o sistema escolar não aceita, ou pelo menos aceita mas não valida esses saberes nas instituições escolares (pois como sabemos o Estado tem como seu objetivo maior, o controle e formação da sociedade que se deseja ter, ou seja, uma sociedade obediente, alienada e acomodada). Na escola tem-se uma metodologia pronta e acabada, e a educação não surge das palavras geradoras do cotidiano e dos problemas dos estudantes, pois isto não é interessante para o Estado, que busca manter o status quo.

Ainda compartilhando das ideias de Coelho e Nunes: “A visão trabalhada na escola não é as dos educandos, mas sim a visão que os educadores tem sobre as questões da realidade. Não existe troca de conhecimentos, ou vivências compartilhadas, é imposto um ensino que nada tem haver com a vida dos

alunos”. (COELHO e NUNES, 2005, p. 3). O que acaba deixando a escola desinteressante, levando também ao abandono dela por parte de muitos sujeitos, que não se reconhece ali, não se vê, não consegue entender e fazer relação com sua realidade de vida.

A educação popular proporciona a libertação da população e um importante crescimento humano dos indivíduos em que vivência essa prática pedagógica de ensino, de forma que estes passam a lutar por seus direitos, contra as injustiças sociais e refletindo sobre o meio que esta inserido e todas as questões e problemas sócias encontrados em sua localidade e no mundo. Segundo Gohn:

A educação é conclamada também para superar a miséria do povo, promovendo o acesso dos excluídos a uma sociedade mais justa e igualitária, juntamente com a criação de novas formas de distribuição da renda e da justiça social. Nesse cenário, observa-se uma ampliação do conceito de educação, que não se restringe mais aos processos de ensino-aprendizagem no interior de unidades escolares formais, transpondo os muros da escola para os espaços da casa, do trabalho, do lazer, do associativismo etc. Com isto um novo campo da Educação se estrutura: o da educação não formal. Ela aborda processos educativos que ocorrem fora das escolas, em processos organizativos da sociedade civil, ao redor de ações coletivas do chamado terceiro setor da sociedade, abrangendo movimentos sociais, organizações não governamentais e outras entidades sem fins lucrativos que atuam na área social; ou processos educacionais, frutos da articulação das escolas com a comunidade educativa, via conselhos, colegiados etc. (GOHN, 2011, p. 17-18).

Metodologia

Procurando atender aos nossos objetivos traçados, retratamos a seguir os procedimentos metodológicos que tomamos nesta pesquisa, sendo assim, a mesma possui natureza qualitativa, uma vez que esta nos possibilita facilidade para conhecer melhor as questões que o estudo aborda. Nessa direção, Minayo nos explicita que: “além de permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação” (2010, p. 21).

A pesquisa foi explicativa, pois este procedimento visa buscar uma explicação para o fenômeno estudado, que segundo Gil:

Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (GIL, 2002, p. 42).

Na utilização da técnica de pesquisa, fizemos uso da observação participante, pois é uma técnica que proporciona grande aproximação com o contexto e os sujeitos do campo pesquisado. A observação participante é “como um processo utilizado pelo o pesquisador observador de uma

situação da sociedade, ele tem um contato direto com os indivíduos pesquisados para coletar dados e compreender o contexto pesquisado. Afetando-o e sendo afetado”. (MINAYO, 2008, p.70).

Esta observação foi realizada no CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR ASSUNÇÃO-CEPA, situado na periferia da cidade de Caruaru-PE. Este foi criado para cuidar das demandas sociais, uma vez que os descasos das instituições governamentais e o crescimento desorganizado da população daquela localidade ocasionam situações de risco em termos sócio-estruturais e econômicos da localidade.

Por fim, utilizamos a análise de conteúdo para a análise dos dados que Segundo Bardin: “[...] a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens”. (BARDIN, 2004, p. 33).

Discussão e Resultados

Buscando conhecer e identificar as atividades que se desenvolve no Centro de Educação Popular Assunção-CEPA, por meio da entrada no campo de estudo, foi possível observar um pouco do trabalho de acontece às atividades no cotidiano do Centro e conseguimos também, conversar com algumas pessoas que trabalham no local. Após ter conhecido e presenciado algumas das atividades desenvolvidas com as crianças da educação infantil, destacamos aqui as rodas de conversas e a Arte no projeto TATEAR que possui diversas outras atividades pedagógicas como: Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Matemática, Movimento e Expressão Corporal, Religião, Filosofia e Arte para crianças. No entanto gostaríamos de registrar aqui um fato relatado pelo coordenador do centro, referente a algumas atividades relacionadas com Arte, como o desenho e a pintura.

Neste relato de experiência, o coordenador explicita o quanto as crianças do centro são participativas nas decisões. Ao receberem uma quantia em dinheiro, por meio de uma doação, começaram a pensar o que deveriam fazer com aquele dinheiro, e como partem do princípio da participação, autonomia e decisão de posicionamentos políticos, e da perspectiva da coletividade, a educadora teve como ideia, realizar uma atividade pedagógica com as crianças, a fim de saber o que elas desejavam de mudança para o centro.

Neste sentido, a professora realizou a atividade, propôs que as crianças ilustrasse com desenhos o que elas percebiam que faltava naquele local, e assim foi feito. Todas as crianças começaram a fazer seus desenhos na sala, procurando retratar o que queriam para o centro, ao

terminarem os desenhos a professora pediu para elas exporem seus desenhos e pinturas na sala, e explicar o que tinham desenhado e pintado. Muitas crianças expressaram a imensa falta de água existente na comunidade, e no CEPA, devido também a existência de poucos reservatórios de água. Segundo a professora, as crianças percebiam também a urgência de se ter mais reservatórios de água no centro, e reservatórios maiores, pois com a questão de racionamento de água, a demora por chegar água era um período de tempo considerável. Tanto as crianças como a comunidade percebem que a falta de água no centro, acarretava uma diminuição no tempo das atividades desenvolvidas no centro, ou seja, as crianças e jovens voltavam mais cedo para suas casas devido a falta de água no centro.

Neste sentido, percebemos que este ato de despertar e problematizar a realidade vivida com aquelas crianças e jovens, possibilita a eles tomarem decisões políticas, de forma consciente, crítica e reflexiva, em conjunto. Estas decisões não são tomadas do nada, elas são despertadas a partir uma perspectiva educacional e intencional de aprendizados significativos para os sujeitos, em suma, esses pensamentos políticos e reflexivos, encontram-se implicados com os princípios da Educação Popular. Segundo Coelho e Nunes:

[...] A Educação Popular surge de movimentos experiências vivenciadas em movimentos populares; sendo uma forma de educar diferenciada porque é uma educação que vem das camadas desfavorecidas, ou seja é pelo povo que ao realizá-la se educa. [...] Então podemos dizer que a prática em educação popular acontece quando educandos e educadores se assumem como sujeitos transformadores agindo sobre a realidade a qual estão inseridos. Essa orientação escolar é ainda um desafio quando pensamos a escola pública. (COELHO e NUNES, 2005, p. 2-3).

Concordamos com Coelho e Nunes (2005) quando se referem a Educação Popular como experiências vividas, por meio de uma forma educativa diferenciada, em que proporciona aos sujeitos transformadores da realidade, que estes possam e se vejam como sujeitos que podem mudar e resolver questões sociais. De fato, essas crianças vivenciam experiências de uma educação outra, que busca trabalhar a partir das especificidades dos problemas sociais enfrentados pelos indivíduos em sua realidade.

O Centro de Educação Popular Assunção (CEPA) desenvolve atividades de curso básico em informática, oficinas de capoeira, oficinas de dança, de teatro e áudio visual, projeto aprender e tatear (para educação infantil), projeto sobre abuso/exploração sexual, rodas de conversas utilizando-se do diálogo para discussão das temáticas emergentes, realiza também encontros de educadores, buscando assim uma formação continuada para os mesmos.

Conseguimos perceber que as atividades desenvolvidas no CEPA, com os projetos tem muitas de suas atividades relacionadas a Arte, contribuindo dessa forma para o despertar do senso

crítico desses sujeitos outros, de forma que, a arte nos permite pensar sobre a vida, sobre as diferentes perspectivas de mundo, de ver o mundo.

Ao desenvolver e participar das atividades dos projetos do CEPA, os sujeitos tem acesso a vários princípios da Educação Popular, como: na capacidade de educar-se como ser sujeito histórico, ou seja, um ser em formação permanente, como também que possa expor suas ideias, compreensões-reflexões.

A clareza da opção política, assumida pela educadora e educandos, em favor dos sujeitos colocados a margem da sociedade. Elementos de Interculturalidade envolvendo os sujeitos em um processo coletivo a partir da realidade concreta dos membros da comunidade. Como ocorreu na atividade que foi mencionada anteriormente, em que ao pedir as crianças para produzirem um desenho de algo que eles percebiam que estava mais fazendo falta a eles naquele espaço, muitos produziram desenho de reservatórios para água. Esse e outros fatos vem de suas realidades e contexto social.

Ao observamos e perceber nas conversas informais com os sujeitos que trabalham no CEPA, é possível termo um entendimento de como acontece essas atividades educativas realizadas no centro. É notável o quanto esses projetos proporciona de conhecimentos para esses sujeitos (crianças e jovens) que participam com vontade de aprender e trocar experiências, buscando sonhos de se realizarem como pessoas, de conseguir com os cursos que fazem mais oportunidade no mercado de trabalho, bem como também, buscando reivindicar seus direitos sociais.

A Educação Popular pode estar presente nas práticas exercidas nas atividades educativas do CEPA, e entendemos que toda atividade exercida para formação dos sujeitos, na educação seja ela escolar ou não escolar, perpassa sentidos. E estes sentidos na perspectiva da Educação Popular precisam vincular princípios étnicos, sociais, políticos, e humanos.

Assim, a partir dos trabalhos realizados no CEPA entendemos que os/as educadores/as ressignificam a função social do conhecimento com vistas a justiça social contribuindo com atividades que despertem autonomia nos sujeitos, bem como a compreensão de sujeitos protagonistas de cultura e de conhecimentos.

Considerações finais

Retomando a pergunta inicial que originou esta pesquisa: como acontece e quais são as atividades educativas do Centro de Educação Popular Assunção- CEPA? As conclusões apontam

como principais atividades educativas do Centro, desenvolvidos com as crianças e jovens da comunidade a partir de temas e problemas vivenciados do cotidiano dos mesmos, que oferecem reflexão e despertar do senso crítico, para uma outra forma de ver o mundo. Curso básico em informática, oficinas de capoeira, oficinas de dança, de teatro e áudio visual, projeto aprender e tatear (para educação infantil), projeto sobre abuso/exploração sexual, rodas de conversas utilizando-se do diálogo para discussão das temáticas do cotidiano da comunidade.

A educação popular permeia as relações dos sujeitos em sociedade, e ela pode estar presente nos mais diversos espaços, materializando-se em perspectivas as vezes nítidas as vezes mais sutis, no cotidiano da vida dos menos favorecidos, como nas ruas, ao comunicarmos aprendendo um com o outro nas mais diversas situações. A educação popular contribui na formação crítica e reflexiva das crianças e jovens do centro, ao realizar suas atividades, pois nela temos o sentido da busca de uma formação humanizada, da construção de um sujeito histórico e autônomo, conscientes com as questões e problemas de sua comunidade e de outras, em busca de um mundo melhor.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Edições 70, LDA. 2004.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

COELHO, C. B. e NUNES, I. A. **Educação popular: O desafio da prática**. Revista eletrônica “Fórum Paulo freire”. 2005. Disponível em:

<http://www.ufpel.edu.br/fae/paulofreire/novo/br/pdf/537.pdf>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, M. da. G. **Educação não formal e cultura política**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
(coleção questões da nossa época; v: 26).

MINAYO, Maria. Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010.